AÇÃO DE TELERRETINOGRAFIA EM ALUSÃO AO DIA MUNDIAL DO DIABETES

Autor(res)

Eliéverson Guerchi Gonzales
Camila Corado Gabriel Lima
Bianca Guimaraes Mayer
Pietra Laranjeiras Cardoso
Camila Andrea Angulo Verduguez
Suellem Luzia Costa Borges
Thiago Vinícius Dos Santos Marques
Alejandro Gabriel Machado Salazar

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira irreversível em adultos, afeta cerca de 2 milhões de brasileiros, com maior prevalência entre mulheres (11,1%). O projeto "Retinopatia Diabética na APS" visa prevenir e manejar essa complicação por meio da telerretinografia, tecnologia que permite exames de retina em Unidades de Saúde da Família, agilizando diagnósticos e reduzindo a sobrecarga de serviços especializados. A iniciativa destaca a importância do controle glicêmico e da triagem regular, essenciais para evitar a progressão da doença. Em Campo Grande-MS, onde há longa espera por atendimento oftalmológico, o projeto ampliou o acesso ao diagnóstico precoce, rastreando a prevalência da retinopatia e conscientizando pacientes sobre a saúde ocular. Com isso, promoveu qualidade de vida, prevenção de complicações graves e assistência mais eficiente na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo

Objetivos Gerais: Possibilitar aos pacientes diabéticos o atendimento especializado da oftalmologia com enfoque em Retinopatia Diabética na Atenção Primária a Saúde.

Objetivos Específicos:

1. Viabilizar acesso ao exame diagnóstico de retinopatia diabética na APS.
2. Rastrear prevalência de retinopatia diabética na população específica.

Material e Métodos

A ação foi dividida em três etapas: preparação, execução e pós-ação. Na preparação, a USF convidou 60

pacientes prioritários do SISREG para a especialidade de “Oftalmologia Adulto-Retinopatia Diabética”. Vagas remanescentes foram ofertadas a diabéticos da área. Os pacientes foram orientados a chegar às 7h, não estarem em jejum e trazerem acompanhantes devido à dilatação pupilar pelo colírio.

Na execução, os pacientes receberam a 1ª e 2ª aplicações do colírio com intervalos de 10-15 minutos, enquanto preenchiam planilhas de dados pessoais. Exames foram realizados por três profissionais (médica, enfermeira e técnica do hospital).

Na pós-ação, os laudos foram enviados à USF em uma semana. Resultados normais foram informados por mensagem ou e-mail, enquanto casos alterados receberam guia exclusiva para encaminhamento ao Hospital São Julião. Pacientes sem alterações serão reavaliados em nova ação em 2025. A ação garantiu diagnóstico e seguimento adequado para prevenção e tratamento.

Resultados e Discussão

A ação realizada contou com 51 pacientes (85% dos convidados), envolvendo equipe multiprofissional do Hospital São Julião, profissionais da USF e acadêmicos de medicina. Os estudantes auxiliaram na organização, preenchimento de dados, aplicação de colírio para dilatação pupilar e orientações. Os exames foram conduzidos por uma médica, uma enfermeira e uma técnica. Pacientes receberam orientações sobre saúde ocular e controle glicêmico, além de informações detalhadas sobre os cuidados necessários e os próximos passos. Uma semana após, os laudos foram enviados à USF, categorizados como normais ou alterados. Pacientes com resultados normais foram incluídos em reavaliação prevista para 2025. Casos alterados receberam guias no SISREG para tratamento no Hospital São Julião, sendo informados via mensagens e e-mails, acompanhados de panfleto educativo confeccionado pelos acadêmicos.
A ação destacou-se pela integração entre atendimento especializado e educação em saúde.

Conclusão

O projeto "Ação de Telerretinografia" atendeu pacientes priorizando casos de maior risco e ampliando o acesso a diabéticos da região. Detectou precocemente alterações oculares, garantindo encaminhamentos rápidos e promovendo práticas preventivas. A telerretinografia mostrou-se eficaz na Atenção Primária, contribuindo para prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida. Apesar das limitações, o projeto reforçou o papel do SUS na promoção da saúde e equidade.

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes. Diabetes Care, v. 44, supl. 1, p. S1–S232, 2021. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care. Acesso em: 09 nov. 2024.CLARK, M. L. et al. Telemedicine screening for diabetic retinopathy in underserved populations. Ophthalmology, v. 127, n. 2, p. 241–243, 2020. Disponível em: https://www.aaojournal.org. Acesso em: 09 nov. 2024. SILVA, P. S. et al. Teleophthalmology for diabetic retinopathy screening. Diabetes Research and Clinical Practice, v. 143, p. 267–275, 2019. Disponível em: https://www.diabetesresearchclinicalpractice.com. Acesso em: 10 nov. 2024. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Dados epidemiológicos sobre o diabetes no Brasil. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.diabetes.org.br. Acesso em: 09 nov. 2024.
YAU, J. W. Y. et al. Global prevalence and major risk factors of diabetic retinopathy. Diabetes Care, v. 42, n. 4, p. 697–704, 2019. Disponível em: https://diabetesjournals.org. Acesso em: 10 no